



ESCÂNDALO DO INSS / Segundo Alckmin, serão devolvidos R\$ 298 milhões, com pagamentos feitos entre maio e junho. O valor é referente às mensalidades de abril que, mesmo após o bloqueio, foram descontadas, “porque não deu tempo de breca”

Próximo pagamento já terá ressarcimento

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA
» EDUARDA ESPOSITO

O presidente em exercício, Geraldo Alckmin, disse, ontem, que os aposentados e pensionistas do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS) afetados pela fraude dos descontos indevidos devem começar a ser ressarcidos a partir do próximo pagamento. Segundo ele, serão devolvidos R\$ 298 milhões (o governo informou o montante de R\$ 292 milhões), com pagamentos feitos entre maio e junho — valor referente às mensalidades de abril que, mesmo após o bloqueio, foram descontadas. Essa foi a primeira vez em que o vice-presidente falou sobre o assunto.

“Não deu tempo de breca. (Os descontos) Serão interrompidos no próximo pagamento”, garantiu o ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, durante visita à 5ª Feira Nacional da Reforma Agrária, promovida pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Terra, em São Paulo. Ele enumerou as ações em curso pelo governo e lembrou que a Advocacia-Geral da União (AGU) pediu o bloqueio de R\$ 2,5 bilhões em dinheiro e bens de entidades e empresas para ressarcir aqueles que não autorizaram qualquer desconto, mas foram lesados. “É importante destacar que (fraude) não começou agora. Infelizmente, começou lá atrás, mas vai terminar agora. Já foi totalmente suspenso, sem mais nenhum desconto.”

O vice está à frente do Executivo até esta quarta-feira — período em que o chefe do Planalto, Luiz Inácio Lula da Silva, cumpre agenda na China. Antes do país asiático, o petista esteve na Rússia, onde disse “não ter pressa” na condução das investigações sobre a fraude no INSS. Enquanto isso, em ritmo diferente do presidente, órgãos como o Ministério da Previdência,

a Controladoria-Geral da União (CGU), a Advocacia-Geral da União e o próprio INSS anunciaram, na última semana, uma série de medidas para punir entidades suspeitas e ressarcir aos aposentados os recursos desviados.

O INSS suspendeu os descontos com todas as associações e entidades que recebiam recursos de aposentados e pensionistas. A AGU, por sua vez, instaurou um grupo especial que desenvolverá ações judiciais e administrativas para recuperar os recursos repassados irregularmente.

A Advocacia-Geral pediu à Justiça Federal, na quarta-feira passada, o bloqueio de bens e contas bancárias de 12 associações suspeitas de envolvimento no esquema fraudulento. Essas entidades, de acordo com a AGU, são acusadas de atuar de forma irregular na intermediação de benefícios promovendo descontos automáticos nos contracheques de aposentados sem autorização clara dos segurados.

A Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) — associação que mais teve descontos (R\$ 435 milhões até maio deste ano, segundo a CGU) —, que inicialmente estava na lista de associações objeto das medidas cautelares, foi retirada juntamente de outras três associações: Confederação Nacional dos Agricultores Familiares e Empreendedores Familiares Rurais (Conafer), ABCB/Amar Brasil e Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idosos (Sindnapi) — sindicato no qual o irmão do presidente Lula, Frei Chico, é vice-presidente.

Na última sexta-feira, mais 14 investigados — empresas e pessoas físicas — foram adicionados ao pedido de bloqueio da AGU. Mesmo com adições nas medidas cautelares, o ex-diretor de benefícios do INSS, André Fidelis, mencionado pela CGU, não foi incluído nas últimas ações.

Cadu Gomes/VPR



É importante destacar que não começou agora. Infelizmente, começou lá atrás, mas vai terminar agora. Já foi totalmente suspenso, sem mais nenhum desconto”

Geraldo Alckmin, presidente da República em exercício, durante visita a Feira Nacional da Reforma Agrária em São Paulo

Atendimento presencial

Alckmin também destacou, no domingo, que o atendimento presencial para aposentados e pensionistas vem sendo estudado pela Caixa Econômica Federal. “A maior parte será feita através da plataforma ‘Meu INSS’. Agora, tem pessoas que têm dificuldade ou não têm internet, então a Caixa está estudando uma maneira (de atender esse público), ela tem uma rede muito bem distribuída no país e

vai ajudar quem precisar de atendimento presencial”, comentou.

O governo federal anunciou que o processo de identificação dos aposentados que foram lesados, para contabilizar o futuro ressarcimento, começará nesta quarta-feira, por meio dos canais oficiais do INSS, apenas.

Em meio ao momento delicado, há o desafio de evitar que as vítimas caiam em um novo golpe durante o processo de investigação e ressarcimento. Durante coletiva na semana que passou, o

presidente do INSS, Gilberto Waller Júnior, ressaltou, mais de uma vez, que os únicos contatos com o órgão serão por meio do aplicativo e pelo telefone.

“O cidadão não precisa juntar documentos a ninguém, não precisa fazer contato com ninguém, porque ninguém está autorizado a falar em nome do INSS. Contatos diretos do cidadão são pelos canais oficiais: ‘135’ ou a plataforma ‘Meu INSS’. Não autorizem ninguém a falar com o INSS”, alertou.

Segundo o INSS, os segurados serão informados sobre os descontos associativos que sofreram nas suas contas e, se reconhecem as autorizações para o desconto. Caso a resposta negue ter autorizado o desconto, poderá recorrer ao INSS, exclusivamente pelo canal Meu INSS ou pelo telefone 135.

A partir dessas respostas, o INSS vai acionar as associações citadas, que terão 15 dias para comprovar à instituição a legalidade do desconto e a filiação do aposentado à entidade. Caso não consiga comprovar, a associação terá outros 15 dias para devolver o valor ao INSS, que vai repassar o dinheiro ao aposentado na própria conta da aposentadoria, em folha de pagamento suplementar.

Os roubos

No fim de abril, a Polícia Federal deflagrou a Operação Sem Custo, que revelou o esquema de fraudes e desvios de dinheiro de aposentadorias no INSS. Segundo a PF, associações cadastraram aposentados e pensionistas do INSS sem autorização. Para isso, eram usadas assinaturas falsas dos cidadãos.

De acordo com a AGU, as entidades investigadas são apontadas como empresas de fachada, criadas com o único propósito de praticar a fraude contra os segurados. “A investigação aponta ainda que elas teriam feito pagamentos de vantagens a agentes públicos a fim de obterem autorização para realizar os descontos indevidos”, afirmou.

De acordo com o ministro da Controladoria-Geral da União, Vinicius Marques de Carvalho, a investigação continua em curso para responsabilizar as entidades que estão envolvidas com a fraude. Ele frisou que os servidores públicos que estão ligados ao esquema serão processados, uns pela CGU, e outros, pela AGU.



SERGIO ABRANCHES

NÃO CREIO QUE A SOMBRA DE TRUMP TENHA PENETRADO NA CAPELA SISTINA. MAS ESTEVE ENTRE OS CARDEAIS, ANTES DE SE REUNIREM EM CONCLAVE. TALVEZ TENHAM ENCONTRADO ENTRE A SOMBRA DE TRUMP E A LUZ DE FRANCISCO O CAMINHO QUE LEVOU AO NOVO PAPA.

Um eleitor que incomoda muita gente

As atitudes cada vez mais estapafúrdias de Donald Trump e as expectativas de que terão resultados globais adversos fortaleceram o governo canadense. Apesar da renúncia de Justin Trudeau, deram a vitória à esquerda social-democrata na Austrália, ajudaram a convencer o parlamento alemão a confirmar Friedrich Merz como chanceler, para não gerar instabilidade política em momento delicado de guerra tarifária do americano contra todos. E podem ter influenciado na escolha de um papa americano, impedindo retrocesso conservador. Não foi o único fator em nenhuma dessas decisões, mas teve seu peso.

Merz se recuperou de inédita derrota parlamentar e ganhou o cargo em inesperada segunda votação. No pós-guerra, nunca havia acontecido de um indicado

a chanceler por uma coalizão majoritária perder a confirmação do parlamento. A derrota, com um travo de humilhação, teria consequências muito negativas, em uma conjuntura geopolítica tão delicada, com uma guerra em casa e ameaça protecionista dos EUA à economia alemã.

Merz teve habilidade para contornar as divisões internas em sua base, a CDU-CSU, a mesma que manteve Angela Merkel como chanceler por 16 anos. Atribuiu sua derrota a diferenças dentro do partido sobre política fiscal e migratória. Foi confirmado por 325 de 630 votos. Margem apertada que não elimina a fragilidade de seu governo. Além do vacilante apoio da SDU-CSU, ele tem na coalizão os social-democratas, cujo governo, liderado por Olaf Scholz, desabou em novembro do ano passado.

O maior desafio de Merz é conseguir administrar esta frágil aliança, porque não tem como trocar parceiros ao centro. Restou apenas o ultradireitista AfD, liderado por Alice Weidel, que os demais partidos combinaram isolar. É nesta estreita linha entre a coalizão meio confortável para todos e a extrema-direita encastelada em insólito número de cadeiras que terá que se equilibrar.

Na Austrália, histórica virada deu vitória acachapante aos trabalhistas, elegendo Anthony Albanese primeiro-ministro. Venceram em todos os estados, inclusive em distritos tradicionalmente conservadores. Tomaram quatro cadeiras da direita em South East Queensland, três em Sydney, duas cada na Tasmânia do Norte e em Brisbane. Fato inédito, o líder da oposição

conservadora, Peter Dutton, com retórica imitando Trump, perdeu sua cadeira para uma trabalhista do movimento de base. Foi a vitória mais simbólica. Ali, France será a primeira liderança política trabalhista a ocupar a cadeira por Dickson.

Nesta sua terceira tentativa, conseguiu virar o eleitorado de Dickson de ponta-cabeça e derrotar Dutton em casa. Perdeu uma perna em um acidente de carro para salvar seu filho menor e o maior morreu de leucemia. Fez da tragédia inspiração para sua militância a favor dos direitos dos diferentemente habilitados e da reforma do sistema de saúde pública.

A sombra da ameaça que Trump representa para o equilíbrio geopolítico e a economia globais levou os parlamentares alemães à cautela e os eleitores

australianos a repelirem os conservadores. A Austrália, parte da região Ásia-Pacífico sob influência da poderosa China, fica sem muita área de manobra com a conquista dos EUA por um ultranacionalista e imperialista tão ultrapassado como Trump. A União Europeia não só perde tradicional apoio dos EUA, como sabe que uma ordem internacional à la guerra fria, com o mundo dividido entre EUA e China, como foi entre EUA e URSS, lhe seria adversa.

Não creio que a sombra de Trump tenha penetrado na Capela Sistina. Mas esteve entre os cardeais, antes de se reunirem em conclave. Talvez tenham encontrado entre a sombra de Trump e a luz de Francisco o caminho que levou ao novo papa. A escolha do cardeal Robert Francis Prevost tem significado.

É o segundo papa das Américas, Francisco foi o primeiro. Este o levou para um cargo da hierarquia do Vaticano, onde se tornou muito conhecido. No Dicasterio para os bispos participava da nomeação de novos bispos e dos assuntos das dioceses. A eleição de alguém de fora do establishment da Cúria Romana mostra a extensão do legado reformista do papa Francisco. Era muito difícil sair do conclave um conservador, em um mundo com os EUA presidido por Trump.

Outro fator foi a evasão de fiéis estancada por Francisco ao se aproximar dos diferentes. Em um colégio eleitoral novo, global, mais heterogêneo que qualquer outro na história, onde muitos não se conheciam, o cardeal Prevost tinha a vantagem de ter a confiança de Francisco e ser talvez o mais conhecido entre os cardeais.